

Estágio Interdisciplinar de Vivência e a Formação da Consciência Agroecológica

CARDOSO, Antônio; SILVA, Moisés Barros. CCA/UFPB; SOUZA, Jefferson Virgínio da Silva. CCA/UFPB, jefferson_agro@hotmail.com; SILVA, João Carlos Camilo da. CCA/UFPB; SOUZA, Livia S. G. Silva Lima. CCA/UFPB.

Resumo

O sistema brasileiro de produção baseia-se na maciça utilização de tecnologias oriundas das indústrias agroquímicas. Após vários anos sob este modelo, surgem no país inúmeras preocupações pertinentes à qualidade da produção e os impactos ao meio ambiente. Neste contexto surge a Agroecologia, que se contrapõe ao atual modelo de produção e sugere uma agricultura alternativa, ambientalmente equilibrada e socialmente justa. Todos os anos as universidades lançam no mercado milhares de profissionais que são formadores de opinião e irão dar continuidade ao sistema de produção do país. Para tanto, é imprescindível que estes possam sair bem preparados e prontos para solucionar as questões que lhes serão impostas. O Estágio Interdisciplinar de Vivência visa proporcionar ao estudante universitário uma preparação para a realidade do campo e contribuir para uma reflexão acerca do atual modelo de produção, excludente e poluidor.

Palavras-chave: Formação profissional; agricultura familiar; conscientização.

Contexto

A partir da década de 70, os estudantes de Agronomia começaram a sentir a necessidade de desenvolver esforços para, por um lado, entender criticamente o modelo de desenvolvimento agropecuário que estava sendo implantado no país, buscando analisar suas conseqüências e, por outro, melhorar a qualidade do ensino da Agronomia, aproximando-o mais da realidade, demandas e necessidades da maioria dos trabalhadores e produtores familiares rurais, situados em condição marginal no contexto daquele modelo.

Nesse contexto, surgiram na FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil), alguns projetos pioneiros que buscavam aproximar o estudante universitário da realidade econômica, social, política e cultural do campo: os Estágios de Vivência.

Descrição da Experiência

A primeira experiência de estágio de vivência foi realizada entre dezembro de 1988 a janeiro de 1989, em Dourados (MS), em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), agregando estudantes de agronomia da Regional IV da FEAB (Região centro-oeste). Após avaliações e debates, concretizou-se finalmente, em janeiro de 1992, o primeiro projeto em âmbito nacional, realizado em assentamentos rurais do estado de Santa Catarina, sob coordenação do Núcleo de trabalho Permanente de Movimentos Sociais (NTP/MS) da FEAB. A partir dessa experiência, evidenciou-se a necessidade de que o estágio assumisse um caráter interdisciplinar.

Desde então, os Estágios de Vivência se multiplicaram por todo o país. Assumiram caráter local ou regional, e, em sua maioria, interdisciplinar e sendo construídos não só pela FEAB, mas por várias outras Executivas e Federações de curso, Diretórios Centrais dos Estudantes e Centros e Diretórios Acadêmicos. Muitos grupos de Extensão se formaram a partir da experiência dos

Resumos do VI CBA e II CLAA

Estágios de Vivência, desenvolvendo trabalhos de longo prazo em conjunto com os Assentamentos e Comunidades Rurais. Cabe ainda lembrar, finalmente, que a proposta do Estágio de Vivência da FEAB foi premiada pela UNESCO em 1992, como iniciativa de destaque da juventude Latino-americana.

Já no ano seguinte, 1993, os estudantes de agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, situado na cidade de Areia, realizaram o primeiro Estágio de Vivência daquela escola, onde um grupo de estudantes passou seu período de férias em companhia das famílias de agricultores e agricultoras assentados (as) da reforma agrária no agreste Paraibano.

No período de 1993 a 2003, o movimento estudantil geral e de Agronomia passaram por retrocesso em sua base. Com isso, só a partir de 2003, foi realizado o Segundo Estágio Interdisciplinar de Vivência em assentamentos e comunidades rurais, nesta oportunidade, participaram quinze estudantes de Agronomia e de Zootecnia. Dois anos depois, em 2005, o MAE e DAJCM, com o apoio da SAF/MDA realizaram a terceira edição deste projeto, sendo que, desta vez, além das comunidades rurais e dos assentamentos já anteriormente envolvidos, foi incluída também a participação de comunidades indígenas do Estado da Paraíba.

A quarta edição deste projeto aconteceu em junho de 2006, tendo sido esta realizada nos moldes das edições anteriores, no entanto, foram acrescidas aos grupos participantes, comunidades se pescadores do Estado da Paraíba. Nesta ocasião, houve o apoio financeiro da FEAB em parceria com a Secretaria de Pesca do Governo Federal, além do apoio da AS-PTA, CPT, ARRIBAÇÃO, CIRAD, CCA-UFPB, dentre outros parceiros.

No ano de 2003, a Executiva Nacional de Estudantes de Veterinária (ENEV) em conjunto com a FEAB, encaminharam ao INCRA um Plano Nacional de Formação (PNF), cujo objetivo era fortalecer a base do Movimento Estudantil e formar uma geração de intelectuais e profissionais comprometidos com a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, com a luta por terra e com a transformação da estrutura fundiária e social brasileira. Para isso, o PNF promoveu seminários de formação política, seminários sobre reforma agrária e os Estágios Interdisciplinares de Vivência.

Buscando alcançar os objetivos propostos, o Estágio Interdisciplinar de Vivência do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba é estruturado em etapas, adotando a metodologia do Movimento Estudantil da FEAB, que consiste em: **Preparação:** é um seminário concentrado de três dias em que os estagiários participam de espaços políticos, teóricos e práticos, que vão incitá-los a refletir sobre a sociedade e os valores nela presentes, e prepará-los para a fase de vivência. A metodologia utilizada é a divisão dos estagiários em brigadas, em que, coletivamente, irão realizar os debates, as reflexões e as tarefas. **Vivência:** é a fase em que os estagiários convivem, por cerca de doze dias, com os trabalhadores rurais em assentamentos da Reforma Agrária e comunidades rurais do estado da Paraíba, ficando na casa de alguma família que os recebem. É importante lembrar que essa fase é caracterizada pela não-intervenção, ou seja, os estagiários vivenciam a realidade do povo, e não interferem na mesma, seja a partir da técnica da universidade ou de valores culturais, políticos e sociais que não sejam daquela realidade e que se queira introduzir nela. **Avaliação:** nesta fase, os estagiários voltam das áreas onde fizeram a vivência e socializam as experiências num caráter avaliativo e reflexivo, pensando formas de atuação na organização, enquanto juventude estudantil, na sociedade, participando de painéis, debates e atividades culturais e políticas, além de avaliar a experiência do estágio como um todo, levantando e discutindo os pontos negativos e positivos, e por fim, elaborando propostas coletivas para o próximo Estágio de Vivência.

Resultados

Em todas essas edições do projeto o estudante sempre foi incentivado a: aprender, observar, conhecer e participar da realidade do assentamento/comunidade; conhecer a complexidade da realidade e a diversidade de manejo de cada propriedade; valorizar a troca de informações e experiências, em plano coletivo e interdisciplinar; confrontar seus conhecimentos teóricos com a realidade das comunidades/assentamentos, onde são colocados em discussão na universidade, ao seu retorno, no período de avaliação.

A partir da vivência da realidade cotidiana dos trabalhadores rurais e buscando entendê-la, os estagiários e as estagiárias são chamados a analisar o contexto da história dos Movimentos Populares do Campo, tendo como moldura o processo de “modernização” da agricultura brasileira. Desta forma, o estudante universitário aproxima-se da realidade sócio-econômica, política e cultural brasileira, com atenção especial às camadas sociais carentes e marginalizadas, promovendo uma maior aproximação com as reais demandas dos assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais.

Para que os modelos propostos pela Agroecologia sejam efetivamente implementados na agricultura brasileira, fortalecendo assim as bases agrárias do país, torna-se necessário um grande trabalho de conscientização das massas rurais, e isto só se torna viável através da atuação de profissionais comprometidos com esta causa e dispostos a romper com a situação reinante na atual conjuntura brasileira. Os Estágios de Vivência são uma importante ferramenta no preparo dos futuros profissionais das Ciências Agrárias, incitando-os a atuarem nesta nova concepção de agricultura e abrindo caminho para uma agricultura sustentável.